Vol. 1, No. 8 (novembro, 2026)

REVISTA
ATHENA LATINO-AMERICANA

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CRECHE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TIMON (MA)

MUSIC AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AT A PUBLIC DAYCARE CENTER IN THE MUNICIPALITY OF TIMON (MA)

Luciana Costa Sousa Cabral[1]

Revista Athena Latino-Americana
DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000120
ISSN: 3086-5182

[1]Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Instituição UESPI no ano de 2016. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional com Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAEME no ano de 2019. Atualmente trabalha como professora na educação infantil com uma vasta experiência na área.
ORCID: 0009-0003-6618-5263
Email: lucianacosta19973@gmail.com
Pais: Brasil

REVISTA
ATHENA LATINO-AMERICANA

Vol. 1, No. 8 (novembro, 2026)

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA CRECHE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TIMON (MA)

Luciana Costa Sousa Cabral



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

REVISTA ATHENA LATINO-AMERICANA
O Conhecimento é o horizonte de eventos.
ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

RESUMO

O presente artigo trás para a discursão um tema bastante importante na área da Educação Infantil, no que diz respeito a utilização da música como estratégia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que no ano de 2011 entrou em vigor a Lei de número 11.769, que prevê a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. O objetivo, neste, é investigar se a música está sendo utilizada na Educação Infantil como estratégia de ensino-aprendizagem pelos (as) professores (as) na creche Maria Fernandes de Assunção localizada na cidade de Timon (MA), com vistas para favorecer no processo de aprendizagem das crianças. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário composto por 04 perguntas subjetivas que compreendiam sobre a importância da utilização da música em sua didática, com as professoras da referida creche. Os principais resultados desta pesquisa compreendem as considerações das graduandas acerca da importância da música no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Música. Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article back to increasing discussion a very important topic in the field of early childhood education, as regards the use of music as a strategy in the teaching- learning process, since in 2011 came into force the number of Law 11,769, which provides for the mandatory music education in basic education. The aim of this is to investigate whether the music is being used in early childhood education as a teaching and learning strategy by (as) teachers (as) in the nursery Maria Fernandes Asuncion located in Timon (MA), with to favor the views learning process of children. Data were obtained by applying a questionnaire with 04 subjective questions that understood the importance of the use of music in his teaching with the teachers of that day care. The main results of this research include the considerations of graduation students about the importance of music in teaching and learning in early childhood education process.

Keywords: *Music, Teaching and Learning , Early Childhood Education.*

1. INTRODUÇÃO

A sociedade humana carrega consigo uma série de informações sobre a música na educação que engloba todas as formas de linguagem incluindo a musical. Esta pode ser entendida como elemento lúdico e recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na escola. A musicalização por ser um processo lúdico favorece a aprendizagem das crianças que aprendem brincando e brincam aprendendo.

A questão da inteligência musical apresentada por Howard Gardner (1995) aborda a música na teoria das inteligências múltiplas e destaca alguns motivos pelos quais ela deve ser melhor considerada no currículo escolar. Por fim indica a música como um elemento importante para estabelecer a harmonia pessoal, facilitando a integração, a inclusão social e o equilíbrio psicológico.

A música na educação como facilitadora do processo de aprendizagem é um instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre, receptivo e também para ampliar o conhecimento musical da criança. A música é um bem cultural, e seu conhecimento não deve ser um privilégio de poucos. A escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros musicais, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva, permitindo que a criança se torne mais crítica, desenvolvendo-se em seus mais amplos aspectos: socio-afetivo, psicomotor e cognitivo.

Desde muito cedo, houve-se falar o quanto a música pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socio-afetivo das crianças, fornecendo-lhes oportunidades de compreender, elaborar e assimilar os princípios morais, culturais, sociais, pessoais e educacionais que lhe são transmitidos tanto na escola quanto no seu convívio familiar e social. Segundo ZAGONEL (2012) dados provenientes de pesquisa demonstram que há pouca aplicação da musicalização como recurso pedagógico nas salas de Educação Infantil, e quando são utilizadas não são exploradas todas as técnicas musicais que podem proporcionar as crianças à aprendizagem.

Baseado nisso é importante destacar o quanto a música pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem na escola, porque através da música, a criança desenvolve também sua socioafetividade, sua sensibilidade para o belo artístico. Desta forma, a música quando utilizada de maneira adequada também ajuda na produção de conhecimento das crianças auxiliando na aprendizagem da leitura e da escrita.

Com bases nessas afirmações o

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

estimado trabalho tem como objetivo geral investigar se a música está sendo utilizada na Educação Infantil como estratégia de ensino-aprendizagem pelos (as) professores (as) na creche Maria Fernandes de Assunção de Timon (MA), com vistas para favorecer no processo de aprendizagem das crianças.

Ainda para dar suporte a pesquisa tem-se os seguintes objetivos específicos: observar se os professores (as) utilizam a música no processo de ensino-aprendizagem; identificar como a música pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem infantil; Destacar os benefícios que a música pode trazer para as crianças.

Nesta perspectiva o presente estudo surgiu do interesse das pesquisadoras em refletir sobre a música como estratégia de ensino-aprendizagem na Educação infantil, sobretudo no âmbito da aquisição das habilidades da leitura e escrita. Portanto, este trabalho dedicou-se a investigar a seguinte problemática: Como a música é utilizada no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de uma creche do município de Timon -MA?

O trabalho justificou-se pela inquietação pessoal das pesquisadoras em refletir sobre a música como estratégia de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e dedicou-se a investigar a utilização da música no processo ensino-aprendizagem. Assim, o referido artigo nasceu de um longo trabalho de pesquisa em livros, revistas, periódicos e demais publicações que tratam do assunto. Sabe-se que a música é uma importante fonte de estímulo, equilíbrio e felicidade para a criança, assim ela induz ações, comportamentos motores e gestuais, capacidade de organizar sons de maneira criativa. Sua relevância está em ampliar e facilitar a aprendizagem do educando tornando-a mais prazerosa além de promover a autodisciplina, ela ajuda a transmitir ideias e informações fazendo parte da comunicação social. Nesse caso a educação pela música proporciona uma educação profunda e total.

Desse modo, sua relevância também está em trazer para o meio acadêmico a discussão e o debate sobre a utilização da música como estratégia de ensino-aprendizagem que pode ser utilizado pelo professor (a) no ensino infantil. Na verdade, os graduandos (as) principalmente os da área de Licenciatura em pedagogia devem fazer uma reflexão sobre como a música oportuniza benefícios no desenvolvimento intelectual, social, físico e cognitivo da criança. Para isso é necessário conscientizar que o uso da música na educação infantil não pode ser mais visto como um pressuposto aleatório no decorrer das aulas. Assim sendo, o artigo apresenta informações e recursos para melhorar e tornar mais prazeroso o ato de aprender através da música no ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

2. A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para que haja música é necessário que haja som; e som é tudo aquilo que soa, ou seja, aquilo que o aparelho auditivo percebe sob a forma de movimentos vibratórios. O mundo que nos cerca é permeado de sons produzidos por tudo aquilo que é vivo e não vivo: animais, plantas, o vento, o mar, as máquinas.

"No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar – um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja lá qual for a forma como ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som". (KARÓLY apud BRITO, 2003, p.17)

Na emissão de som o gesto corporal tem um papel fundamental. Perceber os gestos e os movimentos sob a forma de vibrações sonoras faz parte da relação que o indivíduo estabelece com o mundo em que vive. A partir dessa emissão de som é que se faz música, levando em conta a capacidade de criar de forma espontânea de cada um.

A criação musical deve ser o ponto inicial para o processo de ensino-aprendizagem ou de prática musical, fazendo-se ressalva de que não se deve priorizar a qualidade técnica, ou seja, a execução perfeita de exercícios musicais, no entanto é necessário propiciar modificações internas que tenham como finalidade o crescimento do indivíduo por meio da musicalização, como bem coloca ZAGONEL (2012).

As atividades musicais estão sempre presentes na vida das pessoas, mesmo sendo de formas diferentes. Com início na gestação, o feto interage de forma permanente com o ambiente sonoro que o envolve, como afirma BRITO (2003, p.35) quando diz que o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias e a respiração.

Quando o bebê nasce essa interação se dá por meio das cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas entre outras, uma vez que a voz materna se torna um material sonoro especial e uma referência ativa para ele.

Nas últimas décadas, pesquisas sobre a

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

relação da música com o desenvolvimento humano têm ganhado bastante atenção e avanço pelo mundo, sobretudo em países como Estados Unidos e Canadá. E aqui no Brasil tem-se a contribuição de grandes autoras:

Há muitos anos venho trabalhando com o ensino e prática da música, seja com crianças e adolescentes, seja na formação de professores. Os jogos vêm sendo por mim desenvolvidos e aplicados há mais de quinze anos, pois eles nasceram, de minhas pesquisas para a tese de doutorado que defendi em 1994. São frutos, portanto, de larga experimentação. (ZAGONEL, 2012, p.9)

Quando se utiliza da música como instrumento pedagógico, ela estimula na criança a aprendizagem. Nos primeiros anos de vida a criança está mais receptiva à aprendizagem, por isso é uma fase que o professor deve encontrar meios que contribuam para o desenvolvimento. É importante salientar que o desenvolvimento da criança não está somente relacionado aos aspectos físicos, no entanto envolve outros mais complexos, como o afetivo, o social bem como o cognitivo.

Quanto mais cedo for a relação da criança com a música, mais rápido será o desenvolvimento da sua concentração, memorização, consciência corporal ou a sugestão da movimentação corporal criando novas formas de dança e expressão.

A música pode ser usada como recurso pedagógico para o desenvolvimento da expressão corporal da criança; como recurso para a concentração auditiva do aluno, onde este pode desenvolver e/ou refinar a audição; pode ser usada para desenvolver ritmo através da utilização de instrumentos musicais de percussão permitindo-lhe estabelecer a relação entre a percepção auditiva e rítmica como propõe SILVA (2016).

Para BRÉSCIA (2005) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto pela linguagem musical, favorecendo com isso o desenvolvimento da sensibilidade, criatividades, do prazer em ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção e afetividade, contribuindo também para uma consciência de movimentação corporal.

As atividades de musicalização e sua prática constante permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo noções de esquema corporal, e também permitindo a comunicação com o outro.

As atividades musicais que são realizadas na escola não visam a formação de futuros músicos, e sim, a compreensão da linguagem musical, propiciando a abertura de canais sensoriais e facilitando a expressão de emoções, contribuindo para a formação integral do ser e ampliando a sua cultura geral.

BRÉSCIA (2003, p.60) afirma que "[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças. " A autora aborda que o aprendizado de música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

É possível estimular a criança a ampliar seu vocabulário através da música, pois sua oralidade permite a ela não só ouvir, mas também representá-la na escrita, uma vez que a música desperta a curiosidade da criança e é fonte de impulso a vontade de escrever e conhecer. A passagem do gesto para a grafia pode se dar de modo bastante natural, simples e fácil, tendo em vista que o próprio gesto desenha linhas no espaço. (ZAGONEL, 2012, p. 21).

Na educação a música pode ser utilizada para atender diversos propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, entre eles se alimentar, lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, respeitar o trânsito; nas datas comemorativas como dia do índio, Independência do Brasil, natal entre outras; além de fazer parte dos conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, animais, todos traduzidos em canções. Daí percebe-se a gama de suporte que o professor pode se utilizar para o trabalho com música em sala de aula.

2.1 A música como ferramenta lúdica nas creches

As definições de música expressam diferentes concepções. Para BRITO (2003) as épocas remotas que demarcaram a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais produtores de significados sonoros.

"A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recua a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido a própria vida, pois 'tudo que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música'. " (CAMPOS; BRITO, 2003, p. 27.)

Cada época e cultura tem seu tipo de

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

som na música, suas expressões sonoras refletem a consciência, o modo de pensar, perceber e sentir de indivíduos em seu processo sócio-histórico. A música tem acompanhado a história da humanidade, com o passar do tempo vem exercendo as mais diferentes funções, a encontramos em todas as culturas e em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

A música é uma das mais relevantes formas de expressão humana, pois integra desde os aspectos afetivos à cognitivos para promover a comunicação social, conferindo comunicação a essa linguagem. Ela não pode ser entendida apenas como um conjunto de notas e ritmos para ser ouvido, pois é ampla a sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

Para uma abordagem significativa e consciente é necessário respeitar as fases da criança, seu modo de perceber, sentir e pensar, já definidas por Jean Piaget e se valendo dessas fases, François Delalande citado em BRITO (2003) que é compositor, pesquisador e educador francês relacionou as formas de atividade lúdica em três dimensões: jogo sensório motor (explora o som e o gesto), jogo simbólico (valor expressivo e significação do discurso musical) e jogos com regras (organização e estruturação da linguagem musical).

O lúdico está presente em todas as atividades da criança na educação Infantil, por exemplo, quando ela está desenhando toda sua atenção e imaginação, está direcionada para essa ação; nessa perspectiva PONSO (2014) complementa que muitas vezes o ato de desenhar vem acompanhado por sons e movimentos corporais nos quais a criança integra suas percepções acerca daquela criação. E ainda reflete que ser essa prática a primeira aprendizagem músico-pictório-artística em formação desde os primeiros anos da criança.

O "primeiro contato" com a música por ouvido e por imitação é quando a criança mescla "intuição, conhecimento prático e transmissão oral" (BRASIL, 1998, p. 47 e 48). Ou seja, é intuitivo o processo de musicalização da criança, desde seus balbucios até a escuta e suas consequentes reações, onde podem mostrar-se calmos ou até muito agitados. Até os dois anos a criança se expressa sob três aspectos; "o intuitivo, o afetivo e a exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros". (BRASIL, 1998, p. 52).

Portanto, a produção musical da criança até dois anos se caracteriza pela exploração do som e suas qualidades, e não criação de temas ou melodias definidas. Da mesma forma a vivência do ritmo não segue pulso ou compasso, há o tempo livre, seu caráter mais importante passa a ser o canto, pois além de bastante acessível, permite a descoberta de sons possíveis de serem emitidos e integra melodia, ritmo e harmonia, aspectos novos à vida musical e auditiva da criança, pontua BRITO (2003).

É necessário que se crie um hábito na criança de expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de vida, para que, a música venha a se constituir como uma faculdade permanente de ser e representar uma fonte de estímulos, de equilíbrio e de facilidades. Quanto mais cedo a criança tem a oportunidade de perceber as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, os seus conhecimentos vão se desenvolvendo.

É na infância que se desenvolvem as construções simbólicas que permitem o transito entre o real e o imaginário e asseguram a compreensão de que as produções pessoais são fonte de domínio e saber sobre a escrita diferenciada da arte e fonte de prazer pelo envolvimento afetivo que proporcionam (KEHRWALD; PONSO, 2014, p. 35)

A criança através das brincadeiras relaciona-se com o mundo que vai descobrindo a cada dia. É dessa forma que vai produzindo música; brincando com seu corpo, descobrindo sons que ele produz, pulando, rodando, correndo, ouvindo música, aprendendo canções, confeccionando brinquedos rítmicos.

Acredita-se que a brincadeira possibilita que ela se mostre receptiva e curiosa para descobrir cada vez mais o ambiente sonoro que está à sua volta. E a escola é um ambiente propício para que tudo se aconteça, de uma forma orientada. Assim a criança terá possibilidades de experimentação das mais variadas naturezas.

Através da música é possível criar, recriar e transformar as cenas do cotidiano com o intuito de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e da linguagem musical, destacando alguns aspectos teóricos sobre o processo de alfabetização. Nessa perspectiva PONSO (2014) defende para que ocorra o processo de ler e escrever as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. É muito importante que compreendam o significado e tenham consciência dos sons e do grupo de letras que constituem o sistema de signos e símbolos que é a escrita, complementa.

No entanto existe um problema para que a música aconteça de forma significativa na escola, que é a preparação do professor para lhe dar com sua abordagem e saber utilizá-la no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva:

Obviamente, o trabalho realizado na

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

área de música reflete problemas que somam à ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. (BRITO, 2003, p. 52)

Desde que o ensino da música se tornou obrigatório no currículo escolar em 2008 a ideia de música que antes era voltada apenas para recreação, formação de hábitos e em períodos festivos na escola vem ganhando uma nova abordagem estando mais voltada para o fazer musical. Daí reside a necessidade de um profissional adequado, com formação pedagógica. Mas o que muito se percebe é a falta desse profissional, ou a carência na formação pedagógica dos professores que não tem um subsidio para trabalhar com a música em sala de aula.

Em seu trabalho sobre brincadeira VYGOTSKY (1991) a contempla como fator importante para o desenvolvimento infantil, pois através dela a criança consegue lidar com situações vivenciadas, possibilitando o seu desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo. Segundo o autor os brinquedos cantados têm feito parte da infância de todas as gerações, as cantigas de roda têm resistido ao tempo, estando presentes nas brincadeiras infantis.

Na escola, o folclore musical traz canções, parlendas e trava-línguas, que são os exercícios preferidos das crianças para o ritmo, pulsação interna e dicção. As parlendas são "pequenas formas em verso, muitas vezes em rimas tonantes declamadas em ritmo discursivo, ou cantadas como numerosas onomatopeias, como se fosse brincadeira (RIBEIRO; PONSO, 2014, p. 23)

Como dito anteriormente a música não é somente som, mas traz no seu contexto o ritmo, a melodia, uma mensagem que o ouvinte pode captar e interpretar para refletir acerca de seu conteúdo. Em uma simples atividade de cantar uma música a criança treina uma série de aptidões, como o desenvolvimento da coordenação motora, percepção rítmica e outras.

Portanto através de uma boa orientação a música é uma linguagem construída naturalmente e todos tem o direito de cantar, mesmo sendo desafinados com seu senso rítmico desequilibrado, pois as competências musicais são desenvolvidas com a prática regular e orientada, como cita ZAGONEL (2012). Sendo assim, o professor pode se valer desse grande recurso como facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 A música e o desenvolvimento cognitivo da criança.

Inúmeras pesquisas feitas em diferentes países por volta do século XX, nos confirma que a música influencia no desenvolvimento da criança. Muitas dessas pesquisas até nos mostram que o bebê ainda no útero desenvolve estímulos sonoros, como já foi apresentado anteriormente.

O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Ampliam-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p.53)

Numa dessas pesquisas SCHAUG (EUA) e GASER da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que ao se comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentaram maior quantidade de massa cinzenta, principalmente nas regiões responsáveis pela audição e controle motor (SCHLAUG; SHARON 2000).

O que estes pesquisadores puderam perceber é que a prática musical faz com que o cérebro trabalhe "em rede", ou seja, ordenadamente. Seja essa prática feita somente por apreciação ou mesmo ouvindo música. A fonte de conhecimento da criança, são as situações que ela tem oportunidade de experimentar sem eu dia-a-dia, quanto maior for a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual.

No processo de alfabetização, que começa na Educação Infantil, é ideal que se ouça a voz da criança, o que para ela é interessante, o que lhe chama atenção, além do que trazem de casa enquanto brinquedos, filmes, desenhos e músicas, pois todo esse material pode ser utilizado na descoberta do sistema de signos e símbolos que compõem o código alfabético no processo de aprendizagem voltada para o cotidiano da própria criança. Auxiliando assim o professor no processo ensino-aprendizagem.

Devido a recentes descobertas no campo da neurociência, o interesse pelo desenvolvimento musical tem crescido. Do nascimento até o décimo mês de vida a distinção entre alturas, timbres e intensidades se tornam cada vez mais fortes. As memórias musicais e suas preferências também se dão por este tempo, através do entendimento que são associados a inúmeras funções psicossociais.

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

Poderíamos afirmar que a música é uma ciência básica?! Considerar como ciência ela vem nos trazer diferentes tipos de códigos possibilitando assim o desenvolvimento intelectual da pessoa. Ao entrar em contato com a música desde cedo, a criança assimila novos códigos sonoros que a música pode oferecer, isso torna a criança um agente criador de atividades realizadas até mesmo com seu instrumento.

Para BRITO (2003) o estímulo ao aprendizado da música é necessário uma vez que ela para a criança funcionaria como uma nova forma de exteriorização dos sentimentos, como um novo idioma que servirá de vinculo para as emoções. É preciso respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil, o que não deve ser confundido com a falta de intervenções educativas. Nessa ótica é que o professor deve atuar como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças.

A música vem estimular não só o aprendizado da criança, mas abrir caminhos para a formação de novas concepções nas maneiras das crianças interagirem com o meio. Para BRITO (2003) a criança é um ser "brincante" e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia.

STRALIIOTTO citado por PEDERIVE e TRISTÃO (2006) afirma que a "inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição, pois cada código sonoro representaria um espaço ativado no cérebro com a finalidade de reter a informação". O que os autores quiseram transmitir é que os neurônios após serem ativados pelos códigos musicais ficariam abertos para receberem outras informações dos outros sentidos, também explicaram que quanto mais sons diferentes ela ouvir, mais conhecimento sonoro ela terá. De posse desses novos conhecimentos torna-se necessária uma abordagem sequencial sobre como a música se revela como uma auxiliadora no desenvolvimento afetivo da criança, desempenhando um papel muito importante em sua formação.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A música aumenta a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e desenvolve o raciocínio lógico matemático, a memória, além de ser uma forte desencadeadora de emoções, com isso ela vem ganhando espaço nas escolas, sendo incluída no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, deixando claro que a utilização da música na escola, como estratégia de ensino pode aumentar o universo inicial da criança, em vista de conviverem com as novas dimensões de aprendizado, assim, suas capacidades sensoriais e afetivas (BRASIL, 1998).

O trabalho com a música ajuda na democratização do acesso a arte e a fortalecer a cultura e a interagir com as diversas formas de músicas, além de preservar raízes culturais.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa caracterizando-se por um estudo de caso que se utilizou de abordagem descritiva por considerar-se a mais adequada para o alcance dos objetivos propostos nesse estudo aproximando o investigador do campo de pesquisa.

Este trabalho foi constituído por etapa: a) pesquisa bibliográfica teve por intenção levantar obras e artigos que versassem sobre o tema; b) pesquisa de campo com o objetivo de observar o contexto da sala de aula e obter informações através de questionário sobre o uso da música em sala de aula.

A opção pela pesquisa qualitativa descritiva como orientação metodológica deveu-se a compreensão de que segundo BOGDAN (1994, p. 34) "este tipo de pesquisa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo". Conforme o autor afirma, de fato essa prática favorece o contato do pesquisador com o ambiente natural da pesquisa, frente direta de produção de dados, ao tempo que permite observar, descrever e analisar os dados coletados no campo.

O estudo de caso, por sua vez, trata-se de um estudo em profundidade, exaustivo de uns poucos objetos, visando obter o máximo de informações que permita o amplo conhecimento, o que seria impossível em outras pesquisas (GIL, 2001).

3.1. Campo Pesquisado

O presente estudo foi realizado na creche municipal Maria Fernandes de Assunção, situada na rua 01 S/N, no bairro Mutirão, em Timon, no estado do Maranhão. Esta creche faz parte da rede pública municipal ofertando ao seu público a modalidade de Ensino Infantil.

A referida creche é de pequeno porte e atende 66 alunos regularmente matriculados. Os alunos do jardim I estão na faixa etária de 2 a 4 anos. A escolha do campo pesquisado está relacionada a dois fatores: Primeiro por ser o local em que as pesquisadoras realizaram o Estágio Supervisionado, o outro motivo refere-se a maneira acolhedora como formas recebidas por todo o corpo de funcionários da instituição, desde

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

os auxiliares administrativos, docentes, até a direção.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão se refere aos resultados da análise do questionário composto de 04 perguntas subjetivas aplicado com 04 professoras da creche citada anteriormente. Estas serão classificadas como P1, P2, P3 e P4. Como forma de preservar a identidade das mesmas, cujo não é relevante para esta pesquisa. Responderam sobre a estratégia que utiliza no processo de ensino-aprendizagem; sobre o uso da música como recurso lúdico em sala e em que situações; como a música ajuda no processo de ensino-aprendizagem e por fim se tiveram ou tem preparação para utilizar a música em sala de aula.

Observou-se que as docentes reconhecem a música como um importantíssimo recurso pedagógico que ajuda no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, e fazem uso deste para tornarem suas aulas mais dinâmicas, atrativas, proporcionando melhores resultados cognitivos, afetivos, sociais e motores.

4.1. Quais as estratégias que você utiliza para o processo de ensino-aprendizagem?

Com o intuito de verificar a real situação do ambiente escolar pesquisado questionou-se sobre as estratégias utilizadas na didática das professoras. P1 utiliza dramatizações, leitura compartilhada, jogos didáticos e contação de histórias. P2 citou vídeos, projetos, manipulação de objetos, imagens, músicas e etc. P3 usa o planejamento de acordo com o nível dos alunos e assim avalia o método utilizado. P4 também utiliza o planejamento de acordo com o nível da turma, vídeos e também cantigas de roda.

Percebe-se aqui que todas elas têm a preocupação em tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso às crianças, fazendo uso de estratégias diversas que prendam a atenção dos alunos para que a aula seja mais dinâmica.

CARBONELL apud PONSO (2014) salienta que na Educação Infantil se permite maior grau de flexibilidade e experimentação institucional dos conteúdos e dos modos de ensinar e aprender, pois existe menos pressão e controle acadêmico, familiar e social.

4.2. Você utiliza a música como recurso lúdico na sala de aula? Se sim, em que situações?

Tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa é investigar se a música está sendo utilizada na Educação Infantil como estratégia de ensino-aprendizagem foi feito esse questionamento. Todas afirmaram positivamente quanto a utilização da música em sala. P1 diz que para introduzir o conteúdo e trabalhar diferentes tipos de temas; P2 afirma que para trabalhar o corpo, os movimentos e muitas vezes as datas comemorativas; para P3 tanto em situações de aprendizagem, como parte da rotina de brincadeiras e também para acalmar as crianças; P4 destacou a importância ao responder que ela trabalha o movimento corporal e estimula as crianças a se desenvolverem melhor em aprendizagem.

Precisamos ensaiar a música do Dia das Mães, dizia a professora, preocupada mais em cumprir seu calendário de evento do que em fazer música com as crianças. Enquanto isso, explorar possibilidades, escutar e pensar a música ficavam em segundo plano, ou muitas vezes, em plano nenhum. (BRITO, 2003, p. 51)

4.3. Como a música pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem Infantil?

Partindo dos objetivos mais específicos desta pesquisa onde tratam em identificar como a música pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem infantil e, destacar os benefícios que a música pode trazer para as crianças solicitou-se que as professoras respondessem a esse questionamento.

NOGUEIRA (2016) coloca que a música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social. PONSO (2014) complementa que o aluno transfere para as diversas situações do cotidiano os objetos de estudo e que permite fazer relações enquanto agente do seu próprio conhecimento, organizando os problemas da aprendizagem e estratégias utilizadas para resolvê-los.

De acordo com P1, ajuda na fixação de exercícios, relaxar, tornar o ambiente mais agradável, além de desenvolver a memorização da criança. P2 acredita que a criança cria a possibilidade de conhecer o conteúdo de uma forma lúdica. P3 afirma que além de estímulos sonoros, ajuda na coordenação motora, estimula a imaginação e concentração. Para P4 através dos estímulos que a música provoca nas crianças permitindo que elas se expressem melhor e demonstrem aprendizagem da interpretação da letra da música.

4.4. Você tem ou teve preparação para trabalhar com a música em sala de aula?

ISSN: 3086-5182
contato@athena-latino-americana.com
www.athena-latino-americana.com
Periódico científico multidisciplinar

Esse questionamento foi feito com vistas em entender sobre a preparação que as docentes têm ou não para a utilização da música em sua didática. P1, P2 e P3 afirmaram positivamente, esta última ainda ressaltou que durante a disciplina Corpo e Movimento ainda na sua grade curricular de formação, no entanto P4 respondeu que não, mas reconhece a importância da música no processo de ensino-aprendizagem. Segundo BRITO (2003) trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal.

Muitas vezes, os professores da Educação Infantil manifestam seus temores em relação ao ensino das linguagens artísticas, em especial ao da música. Afirmam que não tiveram formação suficiente e, por isso, deslocam essa tarefa para um professor especialista que, raramente, a instituição dispõe, afirma NOGUEIRA (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo desta pesquisa tenha sido alcançado, levando em conta as respostas obtidas através do questionário utilizado como meio investigativo. Nota-se que as professoras da creche municipal Maria Fernandes de Assunção, estão sendo felizes ao utilizar como recurso lúdico no processo ensino-aprendizagem, a música. E mais ainda de uma maneira assertiva. Pois a escola tem um papel fundamental em introduzir a criança no universo musical de forma intencional e planejada e não apenas de forma vaga e sem orientação.

Pode-se perceber que as professoras realizam seu trabalho pedagógico-musical em contextos educativos onde a música é um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, criar e refletir, indo a encontro com as teorias estudadas, onde a música ajuda no processo de desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor das crianças.

Deve-se permear a Educação Infantil com música, por meio de atividades que estejam ligadas a produção musical, a exploração sonora, sonorização de histórias, criação de coreografias, todo esse universo musical onde permite a criança desenvolver todas as suas faculdades, não com o intuito de formar grande músicos, mas sim a formação integral dessas crianças.

Esta pesquisa ajudou a confirmar o que as autoras já suponham, que a música desempenha um papel muito importante se bem utilizada como recurso lúdico na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, o referido trabalho investigativo pode servir como fonte de pesquisa para outros futuros que atentem para essa área do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 02. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagho. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

NOGUEIRA, Monique Andries. A expressão musical e a criança de zero a cinco anos. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/451/1/01d14t08.pdf. Acessado em 18 de março de 2016.

PEDERIVE, Patrícia Lima Martins; TRISTÃO, Rosana Maria. Música e cognição. Ciências e Cognição, ano 03, vol. 09, 2006.

SILVA, Valdemar Felix da. Música na escola pública: desafios e soluções. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2315-8.pdf. Acessado em 20 de março de 2016.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.